

*A pena*

Eu sou a quarentena

Quadrissilábico

Quase nunca saí

Quadrado e de bico

Queria o Havai

Eu sou a quarentena

No Havai, onda serena

Bate e me drena

Porque fora da Arena

Da gente terrena

Morro como uma rena

Caçado à trena

Com dois metros de distância

Eu sou a quarentena

A rena condena a cadena

Não se comunica por antena

Não é Atena

Para atenuar a centena

de aglomerações que prolongam



Eu sou a quarentena

Fria

Quente

Mordo

Beijo

Morro

Mato você

Jogo no mato

Eu sou o mato

O vazio

Te mato

Eu sou a quarentena

O vaso vazio que extravasa

As quarenta

semanas

de solidão

E

Mais uma quinzena

Eu sou a quarentena

Thiago Ballesterio

